

# O leite de Santa Catarina

A produção de leite catarinense cresceu 70% entre 2000 e 2005, alcançando 1,7 bilhão de litros, um volume produzido apenas por pequenas propriedades rurais

**ROSÂNGELA ZOCCAL**

**S**anta Catarina ocupa 1,13% do território nacional e produz 6,6% do leite brasileiro. Neste estado, a agricultura é forte e está baseada em minifúndios rurais, onde predomina a marca da mão-de-obra familiar, uma herança das colonizações alemã, italiana e polonesa, dentre outras.

Segundo dados da pesquisa trimestral do leite do IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a indústria laticinista no Estado processa 52% do leite que produz. O volume de leite que é adquirido pelos laticínios cresceu 70% no período de 2000 a 2005 e a produção anual passou de 1 bilhão em 2000 para 1,7 bilhão em 2005, o que resulta num crescimento de 55% nos últimos cinco anos.

O IBGE dividiu o estado em 20 microrregiões homogêneas. Em todas elas, se produz leite, mas com maior concentração na região Oeste. Os índices calculados a partir do volume de leite produzido, em 2006, tiveram como base o desempenho dos últimos cinco anos.

As microrregiões foram classificadas por um índice de concentração, a densida-

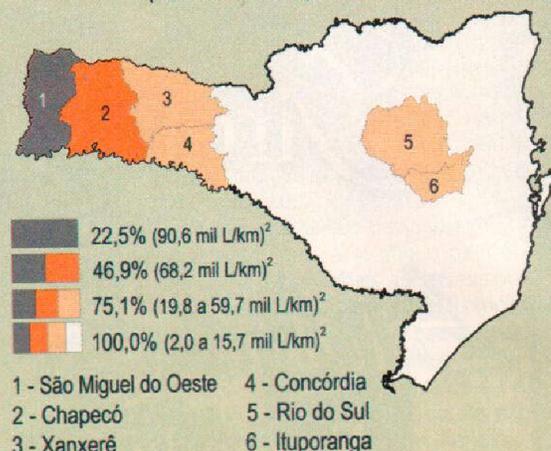
de, que é resultante do volume de leite produzido, dividido pela área (km<sup>2</sup>). Depois da classificação, as microrregiões foram ordenadas e agrupadas em quatro grupos, de maneira que cada um representasse aproximadamente 25% do volume total de leite no Estado.

Avaliando a distribuição do volume de leite produzido em quatro grupos (cada um responsável por 25% da produção), se nota que a microrregião de São Miguel do Oeste apresenta o mais alto índice de densidade, 90,6 mil litros/km<sup>2</sup>. Essa microrregião produz 22,5% do leite catarinense, ou seja, 1 milhão de litros por dia.

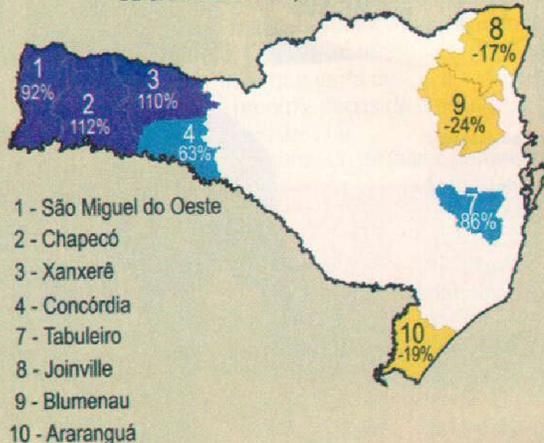
A microrregião de Chapecó produz 415 milhões de litros/ano, 1,1 milhão de litros/dia, e apresenta densidade de 68,2 mil litros/km<sup>2</sup>. Nas duas microrregiões mencionadas, se produz 46,9% do total de leite do Estado, como se observa na Figura 1.

No terceiro grupo, estão agregadas outras quatro microrregiões que apresentaram concentração variando de 19,8 a 59,7 mil litros/km<sup>2</sup>. São elas: Xanxerê e Concórdia, no Oeste catarinense, e Rio do Sul e

**FIGURA 1**  
PRODUÇÃO DE LEITE NAS MICRORREGIÕES DE SANTA CATARINA (75% DO VOLUME), 2006



**FIGURA 2**  
CRESCIMENTO DA PRODUÇÃO DE LEITE NAS MICRORREGIÕES DE SANTA CATARINA, 2000/2006



Ituporanga, no Vale do Itajaí. Na Figura 1, estão destacadas as microrregiões responsáveis por 75% da produção estadual, diferenciadas pela densidade de produção.

Na Figura 2, que mostra o desempenho das microrregiões nos últimos cinco anos, se observa que está ocorrendo uma intensificação da produção de leite no Oeste do Estado. As três microrregiões mais importantes praticamente dobraram a produção de leite. Em Joinville, Blumenau e Araranguá, que são microrregiões inexpressivas no volume produzido, foi reduzida ainda mais a produção de leite.

Comparando os mapas, se verifica que São Miguel do Oeste, Chapecó, Xanxerê e

Concórdia estão no grupo de microrregiões com alta produtividade (Mapa 1) e aparecem, também, no grupo de maior crescimento (Mapa 2). Tudo indica que a atividade leiteira em Santa Catarina continuará crescendo. O Estado pode se tornar tão representativo para o leite, como é em suínos, aves e maçãs.



Rosângela Zoccal é pesquisadora da Embrapa Gado de Leite. A cada mês, ela publica em **Balde Branco** o perfil de um estado brasileiro na produção de leite. Santa Catarina é o quinto estado analisado.

 **CCL**

# BALDE BRANCO

**ENTREVISTA**  
**MARCELO P. DE CARVALHO**  
fala do novo marketing do leite

**100**

dicas para  
se dar bem  
com o leite

**Produtor muda  
projeto para  
obter lucro**

**O desafio de  
criar novilhas  
de reposição**

## SELEÇÃO

**Tradicional plantel de raças leiteiras é  
criado a campo rendendo alta produção na ordenha  
e boa receita na hora da venda**

